Novos cenários

Assistimos hoje a uma alteração no ambiente de investimentos financeiros no Brasil. Trata-se de uma mudança no perfil dos investimentos e que traz consequências importantes para as empresas.

Podemos dimensionar a referida alteração observando o cenário que está se montando. De um lado, temos alterações tributárias importantes nos investimentos, promovidas em 2004, e que incentivam o alongamento dos investimentos em fundos e outros ativos. Ainda no ambiente tributário, podemos citar a nova regulamentação sobre fundos de pensão, que, por meio de um mecanismo claro de opção por prazos mais longos, permitirá o direcionamento de uma maior parcela dos ativos dos fundos previdenciários para o longo prazo.

Por outro lado, temos um maior controle fiscal, aparentemente imune às crises políticas e que indica uma manutenção do volume da dívida pública em níveis próximos do atual ou com pequeno crescimento fruto do déficit nominal. Nesse campo, podemos esperar até surpresas agradáveis – como a redução do índice dívida/PIB, no caso de a proposta de utilização de orçamento base zero ser, ao menos parcialmente, vitoriosa.

A conjunção dos fatores anteriormente descritos encaminhará o mundo dos investimentos para uma trajetória clara: a busca por novos ativos e por prazos mais longos, e a preferência por novos ativos diferentes dos habi-

tuais títulos públicos federais. Também é provável que tenhamos prazos diferentes dos praticados hoje – onde todos buscam liquidez diária, em geral sem nenhuma racionalidade.

Já estamos constatando essas mudanças. Há diversos ativos diferentes dos títulos públicos federais que estão surgindo ou se desenvolvendo fortemente. Exemplos são os FDIC – Fundos de Direitos Creditórios –, que têm como lastro recebíveis de diversos tipos de empresas, e os Fundos de Private Equity – que investem em empresas de capital fechado visando, entre outros objetivos, a seu desenvolvimento. Também podemos esperar um crescimento nas emissões de debêntures e um eventual desenvolvimento de mercado secundário para todos esses títulos.

Qual é o resultado disso para as empresas? Como primeiras consequências, elas terão recursos mais baratos e maior capacidade de planejamento. Recursos mais baratos, pois esses ativos devem apresentar custos menores dado seu menor risco em relação ao capital próprio. Maior capacidade de planejamento, dado que os recursos que estarão disponíveis são de longo prazo. Como resultado, haverá certamente uma maior competitividade por parte das empresas que tiverem acesso a esses recursos. Se o processo realmente se disseminar, poderemos ter um resultado muito desejado: a maior competitividade do país no cenário global.

William Eid Junior
FGV-EAESP